

**Contraste.** Alta classe média estagnou, caindo de 8,1% para 7,5%

# Dinheiro mudou de mãos no Brasil no ano passado

Juros elevados e o real valorizado fazem os salários serem muito baixos

■ SÃO PAULO. A concentração de renda no Brasil passou por uma reviravolta em 2008. A alta classe média estagnou caindo de 8,1% para 7,5% entre as famílias brasileiras, enquanto a classe média baixa passou de 35,9% para 36,9%.

A constatação faz parte do estudo do professor da Universidade de Campinas (Unicamp), Waldir Quadros, que tem acompanhado a estratificação social no país. "O que vem aumentando é a classe média



SERGIO NEVES/AGÊNCIA ESTA

**Poder.** Classe média baixa comprou mais no ano passado, aumentando o consumo de produtos

baixa. Por isso, o consumo de produtos de baixo valor está aquecido. O Brasil virou o país do R\$ 1,99", afirmou.

Baseado nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2008, divulgada no último dia 18, Waldir Quadros percebeu que a alta classe média, numa escalada de crescimento desde 2005, estacionou. A expectativa do economista da Unicamp, com a alta de 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB), era de uma vantagem maior para a alta classe média. O que não aconteceu.

A explicação, de acordo com Quadros, está na bai-

xa performance da economia brasileira. "É uma economia de baixo conteúdo tecnológico, por isso cria empregos de baixa remuneração. E quando os salários sobem mais, trocam-se os funcionários. Assim, cresce somente a baixa classe média", defendeu a tese.

A fração de miseráveis, que recebiam até R\$ 317 no ano passado, vem caindo também, como mostra o estudo do professor da Unicamp. Para Quadros, a mudança estaria relacionada aos juros elevados no país e ao real muito valorizado. "Isso faz os salários serem muito baixos no país", analisou sobre a classe mais baixa.

## Divisão de classes sociais divide opinião de estudiosos

■ O professor da Unicamp, Waldir Quadros, estabeleceu as ocupações como forma de separar a população em classes sociais. Na alta classe média, ficaram os professores universitários, médicos, engenheiros, dirigentes de empresas. Na média classe média, ocuparam professores do ensino médio e técnicos em geral. Na baixa classe média estão os auxiliares de escritório, enfermeiras, operários mais qualificados.

Para calcular as oscilações

nessas faixas, Quadros usou o rendimento médio do trabalhador ou do membro mais bem remunerado da família. Nesta forma de cálculo, os que estão na alta classe média ganhariam mais de R\$ 3.177 de salário, enquanto que a renda média seria de R\$ 6.399.

Na semana passada, o economista da Fundação Getúlio Vargas Marcelo Neri divulgou pesquisa mostrando o contrário das conclusões de Quadros.